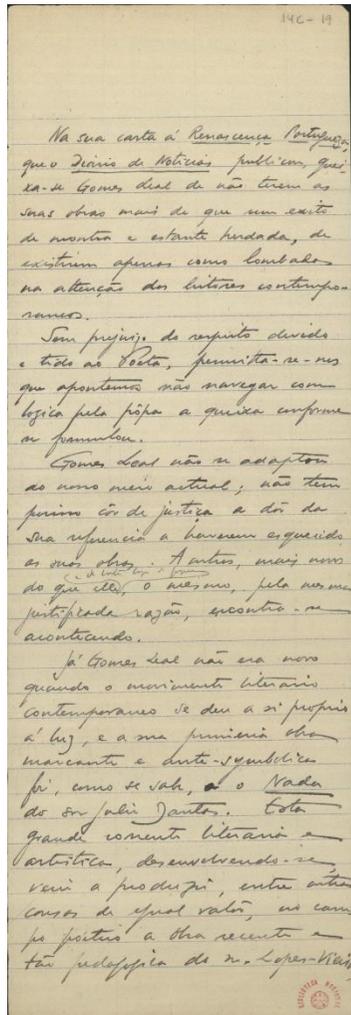


BNP/E3, 14C - 19^f



Transcrição

Na sua carta á *Renascença Portuguesa*, que o *Diário de Notícias* publicou, queixa-se Gomes Leal de não terem as suas obras mais do que o exito de mostra e estante herdada, de existirem apenas como lombadas na attenção dos leitores contemporaneos.

Sem prejuizo do respeito devido e tido ao Poeta, permitta-se-nos que apontemos não navegar com logica pela pôpa a queixa conforme se formulou.

Gomes Leal não se adaptou ao nosso meio actual; não tem porisso côr de justiça e dôr da sua referencia a haverem esquecido as suas obras. A outros, mais novos do que elle, e de outra loja de poemas, o mesmo, pela mesma justificada razão, encontra-se acontecendo.

Já Gomes Leal não era novo quando o movimento literario contemporaneo se deu a si proprio á luz, e a sua primeira obra marcante e ante-symbolica foi, como se sabe, o *Nada* do sr. Julio Dantas. Esta grande corrente literaria e artistica, desenvolvendo-se, veio a produzir, entre outras cousas de equal valôr, no campo poetico a obra recente e tão pedagogica do sr. Lopes-Vieira,

BNP/E3, 14C - 20^o

14C-20
2

e no campo dramático peças como *O Reposteiro Verde*, não omitindo que no campo musical n'ella se acaba de integrar, com o merecido êxito, o sr. Luiz de Freitas Branco. O successo que tem tido as obras d'estes autores, o facto de elles occuparem hoje o primeiro plano da attenção publica, provam bem que (a não ser que o nosso publico seja parvo) a epoca n'ella encontra os seus representantes naturaes.

Gomes Leal será o primeiro a confessar que, nem em genero nem em qualidade, se assemelha a sua obra á obra d'esses.

Depois, a arte moderna vae buscar á sciencia e á vida de sociedade processos e ~~metodos~~ ingressos; e a esses não se dedicou ~~Gomes Leal~~ o Poeta. Procurou ~~o Poeta~~ Gomes Leal empenhos para a gloria? Que salões recitatorios frequentou, em que cafés acampou azedume e blague? Curou de elogiar para ser elogiado?

Nem esboçou coterie, e queixa-se!

Foi de viagem ao Brazil ser poeta lá? Elle até cahiu em adherir sinceramente ao catholicismo de hoje!

E não é só isso, não é só isso!... Os artistas modernos comprehen-

Transcrição

e no campo dramático peças como *O Reposteiro Verde*, não omitindo que no campo musical n'ella se acaba de integrar, com o merecido êxito, o sr. Luiz de Freitas Branco. O successo que tem tido as obras d'estes autores, o facto de elles occuparem hoje o primeiro plano da attenção publica, provam bem que (a não ser que o nosso publico seja parvo) a epoca n'elles encontra os seus representantes naturaes.

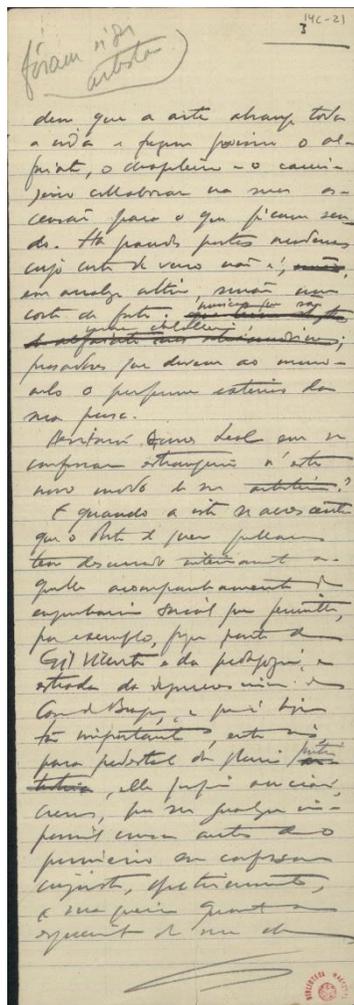
Gomes Leal será o primeiro a confessar que, nem em genero nem em qualidade, se assemelha a sua obra á obra d'esses.

Depois, a arte moderna vae buscar á sciencia e á vida de sociedade processos e ~~metodos~~ ingressos; e a esses não se dedicou ~~Gomes Leal~~ o Poeta. Procurou ~~o Poeta~~ Gomes Leal empenhos para a gloria? Que salões recitatorios frequentou, em que cafés acampou azedume e blague? Curou de elogiar para ser elogiado?

Nem esboçou coterie, e queixa-se!

Foi de viagem ao Brazil ser poeta lá? Elle até cahiu em adherir sinceramente ao catholicismo de hoje!

E não é só isso, não é só isso!... Os artistas modernos comprehen-



fóram só do artista

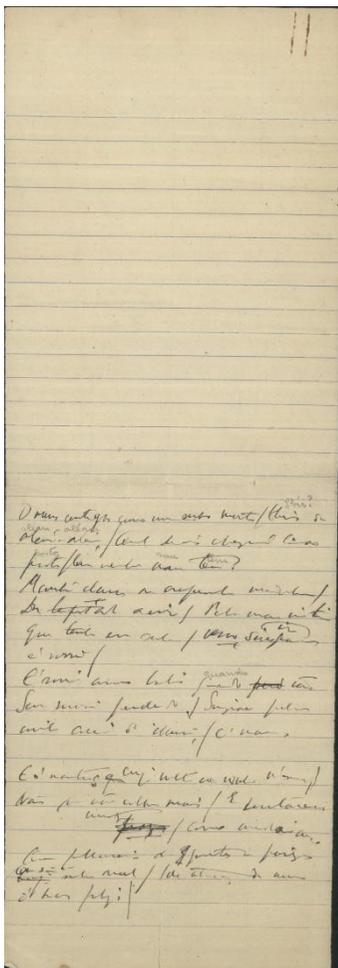
dem que a arte abrange toda a vida e fazem porisso o alfaiate, o chapeleiro e o camiseiro collaborar na sua ascensão para o que ficam sendo. Ha grandes poetas modernos cujo corte de verso não é, ~~senão~~ em analyse ultima, senão um corte de fato; ~~que tem~~ ~~rhythmos~~ ~~de~~ ~~alfaiate~~ ~~nos~~ alexandrinos musicas que são uma cabelleira; prosadores que devem ao monoculo o perfume exterior da sua prosa.

Hesitará Gomes Leal em se confessar estrangeiro n'este novo modo de ser artista?

E quando a isto se acrescenta que o Poeta de quem fallamos tem descurado inteiramente aquelle acompanhamento de engenharia social que permite, por exemplo, fazer ponte de Gil Vicente e da pedagogia, e estrada da degenerescencia da Casa de Braga, e que é hoje tão importante, entre mais, para pedestal a gloria ~~artística~~ poetica, elle proprio ancianará, cremos, por ser qualquer impossivel cousa antes de o primeiro em confessar injusta, efectivamente, a sua queixa quanto ao esquecimento da sua obra.

BNP/E3, 14C - 21v

Transcrição



Ó naus antigas como num sonho morto / Ibis do
Além-além, / Qual de chegando lá ao
Porto / Que nenhuma nau tem?
Manhã |clara| ou crepusculo medonho /
Da tempestade a vir / Pelo mar intimo
que tenho em sonho / |Verso| † é sorrir/
É sorrir com labios quando ~~perde~~ não
Sem sorrir perdendo / Surgias pela
minha alma da illusão, / Ó nau,

E ó natureza ~~que~~ cujo vulto na manhã m'espera
Não que não colha mais / E luctareis
{...} † ~~prazer~~ / Como caminhareis
Que fallareis de gentes e paizes
~~Cuja~~ Que são um sonho real / Ide atravez de naus
D'haver felizes / {...}

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).